

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO (PÔSTER)

NOME: RODRIGO CHAVES DE MELLO RODRIGUES DE CARVALHO

TÍTULO: MOVIMENTOS SOCIAIS CONTEMPORÂNEOS E NOVOS HORIZONTES DEMOCRÁTICOS: HIPÓTESES PARA O DEBATE

AUTORES: RODRIGO CHAVES DE MELLO RODRIGUES DE CARVALHO, RODRIGO MELLO

PALAVRA CHAVE: Movimentos sociais, Democracia, Participação Política, Representação, Instituição

RESUMO

Desdobramento de uma tese de doutorado a ser, em breve, defendida no interior do Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal de Juiz de Fora, o presente trabalho tem por objetivo identificar o surgimento e o impacto de uma linguagem política mobilizada pelos movimentos sociais contemporâneos. Do levante zapatista, em fins do século XX, ao recente circuito da indignação global que, estendendo-se da praça tahrir às acampadas europeias e dos ocupies às jornadas brasileiras de junho de 2013, observamos, na cena dos movimentos sociais, o aparecimento de um novo modus operandi articulado em torno de uma linguagem política que procura redefinir as estratégias mobilizadas pelos movimentos sociais para o estabelecimento de diálogos e/ou enfrentamentos com as instituições estatais. Acreditamos tratar-se de uma alteração radical, pois não apenas nos colocaria diante de uma nova forma de organização dos movimentos sociais, mas também e fundamentalmente nos lançaria, na esteira das ações sociais por estes impetradas, ao desafio propriamente sociológico de compreensão do descortinar de um outro horizonte de definição da democracia.

Neste sentido, em um diálogo com a teoria política, gostaríamos de propor uma reflexão sobre o impacto político e sociológico destes movimentos sociais a partir da mobilização de três hipóteses interpretativas. E cabe aqui dizer que, ao falarmos em hipóteses, mais do que a pretensão de apresentar categorias e interpretações definitivas, o que nos motiva é o intuito de trazer à baila alguns elementos que possam oxigenar os nossos debates.

A primeira hipótese indicaria que um dos fatores de radicalidade destes movimentos sociais reside em uma defesa da democracia para além dos marcos de definição do Estado democrático de direito. Estariam assim, a colocar em xeque uma longa tradição do pensamento político e jurídico moderno que, iniciada em períodos anteriores ao próprio vicejamento institucional da democracia contemporânea, como na metafísica do poder absoluto em Hobbes ou no universalismo kantiano, desaguaria, atualmente, em autores como Jürgen Habermas e John Rawls.

Na segunda hipótese, procuraremos identificar, no apelo constante destes movimentos por móveis diretos de participação democrática, a problematização do estatuto da representação política enquanto artifício apto para a institucionalização dos procedimentos democráticos no interior de sociedades complexas e plurais. Assim, do federalismo norte-americano até a teoria política das elites, passando por pensadores como Jean-Jacques Rousseau, se encontrariam aqui em xeque as operações de abstração política na qual os 'muitos' poderiam estar contidos- encontrando voz e vez - nos 'poucos'.

Finalmente, em nossa terceira hipótese, apontaremos que estes movimentos sociais contribuem para a o questionamento de uma categoria política fortemente moderna que definiria que o 'público' é necessariamente estatal, pois fruto do avanço do universalista do Estado sobre o terreno privatista da economia. Nesta defesa pela constituição de um 'público' para além do Estado, encontraríamos em xeque, não apenas as perspectivas teóricas da social democracia, mas também, uma certa corrente do marxismo estruturada ao longo do século XX, que visualizaria no Estado a agência central do processo de (re)produção da realidade social.